

GÉNESE E ACTUALIDADE DA ANTROPONÍMIA
GALEGO-PORTUGUESA.
ALGUNS DOS MAIS ANTIGOS TEXTOS ESCRITOS
EM GALEGO-PORTUGUÊS

António Pereira
Universidade do Minho

1. Introdução

Primeiro com Avelino de Jesus da Costa (desde 1957), depois com Luís Filipe Lindley Cintra (1961), ficou provado que os documentos conhecidos por «Auto de Partilhas» (1192) e «Testamento de Elvira Sanches» (1193) não passavam de cópias tardias, dos finais do século XIII. Assim, outros dois documentos vieram assumir o título de «os dois mais antigos textos escritos em português»: a *Notícia de Torto* (c. 1214-1216) e o *Testamento de Afonso II* (1214). A seguir, deparamos com um longo vazio de cerca de 40 anos até surgir o terceiro documento mais antigo, em 1255.

Todavia, Lindley Cintra cedo deixara antever a existência de textos em português de modo a preencher esse hiato temporal. Quem melhor entendeu o aviso foi Ana Maria Martins. A insigne investigadora iniciou então uma observação minuciosa da documentação de alguns fundos conventuais existentes no Arquivo Nacional da Torre do Tombo e fez uma descoberta preciosa: encontrou não só documentos escritos em português situados entre 1214 e 1255 mas também textos anteriores a 1214. O mais antigo localizado pela Autora data de 1175 e é uma «notícia de fiadores» de Paio Soares Romeu, um dos senhores de Paiva.

Mas as surpresas não se ficaram por aqui. Ainda mais recentemente¹, José António Souto Cabo, Professor da Faculdade de Filologia da Universidade de Santiago de Compostela, deu a conhecer um valioso conjunto de documentos do século XII que, segundo ele, está na origem da expressão escrita galego-portuguesa. Mais: um destes textos, o «Pacto entre Gomes Pais e Ramiro Pais» (Mitra de Braga, m. 1, nº 26-A) será, para o Autor, muito provavelmente anterior a 1175, constituindo, deste modo, o mais antigo documento escrito em galego-português.

Reconhecendo que a primitiva produção textual em português assume uma «importância excepcional para o estudo da primeira fase da história da língua» (Castro 1991:183), também nós quisemos contribuir com as nossas reflexões. Para isso, debruçámo-nos sobre um domínio que nos tem merecido especial atenção - a antroponímia: primeiro porque, e apesar do incremento verificado nos últimos anos (Ver Agrelo 1999: 1), ainda muito está por fazer neste campo e segundo porque os documentos editados por Ana Maria Martins e Souto Cabo nos pareceram um viveiro privilegiado para o seu estudo. Assim, é nosso objectivo caracterizar as estruturas antroponímicas da época, recorrendo à história, à etimologia, à fonética, à morfologia, à semântica e a outros saberes que possam esclarecer as nossas dúvidas. É também nosso objectivo primordial verificar a actualidade da antroponímia medieval portuguesa.

2. «Notícia de Fiadores» (1175)

2.1. Documentos portugueses da produção primitiva

A «Notícia de Fiadores» integra a lista de documentos que Ana Maria Martins apresenta como Apêndice ao seu artigo «Emergência e generalização do português escrito. De D. Afonso Henriques a D. Dinis» (pp. 23- 61), em *Caminhos do Português - Exposição Comemorativa do Ano Europeu das Línguas* (coordenação de Maria Helena Mira Mateus, Biblioteca Nacional, Lisboa, 2001). Acrescente-se que esta lista contém 11 documentos, um número reduzido se o compararmos com os 19 (os nº 1 e 13 estão escritos em latim) que surgem no seu (de Ana Maria Martins) artigo «Ainda «os mais antigos textos escritos em português». Documentos de 1175 a 1252» (pp. 491-534), em *Lindley Cintra - Homenagem ao Homem, ao Mestre e ao Cidadão* (organização de Isabel Hub Faria, Edição Cosmos, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1999). Estou em crer que Ana Maria Martins terá suprimido os textos que mais se afastariam da escrita em Português. Eis então os 11 «Documentos portugueses da produção primitiva»:

1. 1175; Mosteiro de S. Cristóvão de Rio Tinto, Maço 2, n.º 10 – rosto
«Notícia de fiadores» de Pelagio Romeu
2. Séc. XII, 1175 ou anterior; Mosteiro de S. Cristóvão de Rio Tinto, Maço 2, n.º 10 – verso
Anotação de despesas de Petro Parada
3. Cerca de 1171-1177; Mosteiro de Santa Maria de Tarouquela, Maço 5, n.º 34
«Notícia de herdades» doadas por Pelagius Sueríj, dito Romeu, a sua mulher Sanchia Anriquiz, a título de arras. Segue-se «notícia de dívidas» de Pelagio Romeu

4. **Século XII, 2.^a metade**; Mosteiro de S. Salvador de Moreira, Maço 8, n.º 33
«Notícia de haver» feita pelo abade Petro, discriminando bens de que é credor e algumas dívidas que tem, seguida do seu testamento
5. **1210**; Mosteiro de S. Simão da Junqueira, Maço 5, n.º 13
Borrão do Testamento de Petrus Fafiz (ou Fafila)
6. **1210**; Mosteiro de S. Simão da Junqueira, Maço 5, n.º 14
Testamento de Petrus Fafiz (ou Fafila)
7. **Cerca de 1224-1226**; Mosteiro de S. Pedro de Pedroso, Maço 4, n.º 38
«Finto» dos casais de Lijó que são propriedade do mosteiro de Pedroso
8. **1234**; Mosteiro de S. Salvador de Vairão, Maço 4, n.º 12
«Notícia de dívidas» de Petro Fafiaz
9. **1234**; Mosteiro de S. Salvador de Vairão, Maço 4, n.º 13
Nota de pagamento de dívidas de Petro Fafiaz feito por Munius Fafiaz
10. **1243**; Mosteiro de S. Pedro de Pedroso, Maço 6, n.º 19
Testamento de Dona Aldora Afonso
11. **S. d., 1.^a metade do século XIII?**; Mosteiro de Santa Maria de Tarouquela, Maço 8, s. n.º
«Notícia de manda» de Margarida Garcia

A «Notícia de fiadores», documento nº 1 desta lista, tem a data de 1175 e apresenta como protagonista Pelágio Romeu, ou seja, Paio Soares Romeu, um dos senhores de Paiva, família nobre com assento nos livros de linhagens. A alcunha/apelido Romeu remete-nos não para o seu pai, conhecido por «Mouro» (Suário Pelaiz «Mouro»), mas para o seu avô, Paio Peres «Romeu» (Cf. Martins: 41).

Neste mesmo pergaminho, identificado com o nº 10, do maço 2, de São Cristóvão de Rio Tinto, encontra-se ainda, mas em posição invertida, uma carta de 1146, em registo latino, de doação de herdades, a título de arras, por *Suário Pelaiz* a sua mulher *Orraca Menendiz* (pais de Paio Soares Romeu) e, no verso, dois textos não datados: uma anotação de despesas de *Petro Paiz* (que não consta desta lista, talvez devido ao predomínio de elementos latinos) e uma outra de *Petro Parada* (nº 2). Com base na análise material do pergaminho, Ana Maria Martins concluiu que estes dois últimos documentos foram muito provavelmente escritos antes da «Notícia de fiadores» de 1175. Ao apresentarem uma «scripta» conservadora, onde co-existem formas romances e latinas, todos eles se aproximam mais da «Notícia de Torto», afastando-se do «Testamento de D. Afonso II».

Quanto aos restantes documentos, chamamos especial atenção para os números 4 («Notícia de haver» feita pelo abade Petro, discriminando bens de que é credor e algu-

mas dívidas que tem, seguida do seu testamento), muito rico quer em antropónimos quer em topónimos, e 8 e 9 (respectivamente, «*Notícia de dívidas*» de *Petro Fafias* e *Nota de pagamento de dívidas de Petro Fafiaz feito por Munius Fafiaz*), estes particularmente interessantes devido à presença significativa de nomes de mulheres, elemento nem sempre comum na produção documental galego-portuguesa da época.

2.2. Texto crítico²

1

1175

Mosteiro de S. Cristóvão de Rio Tinto, Maço 2, n.º 10 – rosto

«*Notícia de fiadores*» de *Pelagio Romeu*

1. Notícia fecit **pelagio romeu** de fiadores **Stephano pelaiz**. xxⁱ. solidos lecton. xxⁱ. soldos **pelai garcia** xxⁱ. soldos. **G~udisalu Menendici**. xxⁱ. soldos
2. **Egeas anriquici** xxx^{ta} soldos. **petro cólaco**. x. soldos. **G~udisalu anriquici**. xxxx^{ta}. soldos **Egeas Moníci**. xx^{ti}. soldos {i l} **Ihoane suarici**. xxx.ta soldos
3. **Menendo garcia**. xx^{ti}. soldos. **petro suarici**. xx^{ti}. soldos ERa Ma. CC^{aa} xiii^{ta}. Istos fiadores atan. v. annos que se partia de isto male que li avem

Apesar da sua reduzida extensão, este texto, como podemos verificar, é muito rico em elementos antroponímicos. O seu estudo encontra-se num artigo da nossa autoria³, pelo que neste presente trabalho damos conta apenas dos traços gerais no quadro que segue em anexo (Anexo 1).

3. «Pacto estabelecido entre Gomes Pais e Ramiro Pais» (anterior a 1175?)

3.1 Nas Origens da Expressão Escrita Galego-Portuguesa

Na Jornada *Edição de Textos*, realizada na Universidade do Minho, em Braga, no dia 21 de Maio de 2002, José António Souto Cabo apresentou uma comunicação intitulada «Nas Origens da Expressão Escrita Galego-Portuguesa». No seu decurso deu a conhecer um conjunto de textos que dividiu em três grupos: A, B e C. Segundo o Autor, todos estes documentos contêm já um grau elevado de romanceamento mas os do Grupo C serão aqueles que mais se aproximam do galego-português. Mais: para Souto Cabo, os textos C3 e C4 estarão mesmo escritos em galego-português.

Grupo A

A1. 1139; S. Simão da Junqueira, m. 2, n.º 33

Pedro Onoriguiz e Gontina Nunides fazem uma troca de terras com os clérigos de Santa Eulália

A2 1184, Outubro; Cabido da Sé de Viseu, m. 4, n.º 30
Sueiro Fromarigues e Monia Mendes vendem a João, bispo de Viseu, a herdade de «Vila de Canas» em Senhorim

A3 1188, Julho; ANTT, Cabido da Sé de Viseu, m. 5, n.º 6
Pai Caldes e Loba Pais vendem a Fernando Pais e Urraca Viegas um casal em Prime

Grupo B

B1. S.d. (Cerca de 1140); Cabido da Sé de Viseu, m. 5, n.º 28
«Noticia» de Vermudo Goterres sobre a herança

B2. 1188, Outubro, 3; Cabido da Sé de Viseu, m. 5, n.º 7
«Finto» dos tesouros da Sé de Viseu

Grupo C

C1. S.d. (2ª metade do séc. XII?); Colegiada de Guimarães, m. 4, n.º 45
«Escrito» de Pai Soares sobre pagamentos

C2. 1184; S. J. Bpta da Pendorada, m. 12, n.º 3
«Nomina» de Pedro Viegas

C3. S.d. (1160-1170?); Cabido da Sé de Coimbra, m. 8, n.º 48
Carta de foro aos povoadores de Benfeita outorgada por Susana Fernandes

C4. S.d. (Anterior a 1175?); Mitra de Braga, mç 1, n.º 26-A
Pacto estabelecido entre Gomes Pais e Ramiro Pais

3.2. Texto crítico

C4⁴

S.d. (Anterior a 1175)

Mitra de Braga, mç 1, n.º 26-A

Pacto estabelecido entre Gomes Pais e Ramiro Pais

1 Ego gomenze pelaiz facio a tibi irmano meo **ramiru pelaiz**
2 isto plazo ut non intret meo maiordomo inilla uilla
3 super {uostros} homines deslo mormuiral & deinde âtre as ca
4 sas dousenda **grade** & **deluira grade** & ide pora pena lôga
5 & de ista parte per illa petra cauada de **sueiro ramiriz**
6 dou uobis isto que seiades meo amico bono & irmano bono
7 & que adiuderis me contra toto homine fora el rei & suos

8 filios et si **pelagio** soariz ou **menendo** pelaiz ou uelas
 9 **co** pelaiz ou **petro martiniz**. Daquele que torto fezer a dō
 10 **ramiru** ou a don **gomeze** si quiser caber en dereito & se
 11 non ajudarmonos contra illos. Des illo mormoiral ata
 12 en frojom non lauer {iure} malaDos ergo illos que abet hodie
 13 fora se ganar erdade de gaualeiros ou de engeoida. Et i
 14 {uostre} herdade habet tal foro quale dóóspital. Et herdade
 15 for de penores & ibi morar suo dono dar calupnia & fosadei
 16 ra & si se for dela abere tal foro quomodo {uostros} herdades.
 17 Se hominem entrar enaquela uila que torto tenia a dō **go**
 18 **meze** dar dereito dele si seu for de don **ramiro** que de fora ue
 19 nia et {q;} isto plazo exierit ad uos **ramiro pelaiz** se erar
 20 coregelo & se non #q# uoluerit peitar quinientos soldos
 21 jsto pleito est taliado de isto maio q[ue] uenit ad ij^s anos

Embora a complexidade deste texto dificulte uma análise rigorosa e abarcadora, o assunto parece estar mais ou menos definido: dois irmãos, possivelmente fidalgos da região de Braga, firmaram um compromisso de não agressão, assegurando um deles que não exercerá quaisquer prerrogativas nas propriedades do outro, e este último promete protegê-lo contra eventuais agressões de terceiros. O pacto entraria em vigor em Maio e caducaria passados dois anos.

A datação de um documento nestas condições é sempre um aspecto delicado mas Souto Cabo não quis passar por cima do problema. Depois de ter coligido alguns argumentos a favor de uma data anterior a 1175 (como o sistema de regramento, os piques, a dobragem e a letra, por exemplo), Souto Cabo apresenta aquele que lhe parece mais determinante: «no verso do pergaminho, alguém redigiu um contrato de venda relativo a uma herdade em Cabreiros, perto de Braga, comprada por um tal Alvito Moniz a uma Elvira Midiz. E o contrato, esse sim, está datado de 1175. (...) Ora, este (o escrivão) só terá redigido o segundo documento quando o primeiro deixou de ter utilidade, ou por ter expirado o respectivo prazo de validade, de dois anos, ou porque um dos irmão morreu nesse interim. Na primeira hipótese, o pacto data, o mais tardar, de 1173, mas poderá ser ainda mais antigo» (em *Jornal Público*, 22/05/2002, p. 42).

Embora a datação de um texto seja um elemento fundamental para a história da língua, não é nosso objectivo primordial averiguar a justeza destes argumentos. Interessa-nos, antes, reconhecer a importância do documento, entendê-lo como mais um instrumento fundamental para a definição da história e actualidade da antroponímia galego-portuguesa. À semelhança do que já fizemos para a «Notícia de fiadores», também para o «Pacto» prescindiremos aqui da descrição linguística de cada uma das suas formas antroponímicas, apresentando apenas resultados gerais (cf. Anexo 2).

4. Conclusões

- As descobertas feitas recentemente por Ana Maria Martins e Souto Cabo confirmaram as suspeitas dos especialistas, como Lindley Cintra e Ivo Castro, no sentido da existência de documentos escritos em português não só pertencentes ao período entre 1214-1255 como anteriores a 1214.
- A primitiva produção em português parece estar associada a tipos documentais particulares genericamente identificáveis como «notícias», «fintos» e testamentos. Devido ao seu menor espartilhamento jurídico-literário, este tipo de documentos apresenta uma maior variação em termos scripto-linguísticos, afastando-se do latim.
- A «Notícia de fiadores», de 1175, e o «Pacto de não agressão» (anterior a 1175?) podem eventualmente ser considerados os textos mais antigos escritos em português. Todavia há que ter em conta os documentos não datados já descobertos ou outros que se venham a descobrir.
- À semelhança de certos elementos codicológico-diplomáticos, como o suporte material, os tipos de letra e a estruturação textual, também a antroponímia poderá constituir um factor decisivo na datação dos documentos. Assim, a «Notícia de fiadores» (NF), como documento mais antigo que é em relação à «Notícia de Torto» (NT, c. 1214), por exemplo, apresenta formas antroponímicas também elas mais distantes das actuais: G-udisalu (na NF) > Gócaluo (na NT); Ihoane (NF) > Johane (NT); Suarici (NF) > Suariz (NT)...
- A Antroponímia pode ainda assumir-se como um elemento sócio-linguístico importante já que contribui para a compreensão do papel do homem e da mulher na sociedade medieval. Os dois documentos estudados revelam um predomínio claro das formas masculinas: na NF, todos homens; no Pacto, 7 homens e 2 mulheres.
- Dos 12 indivíduos da NF, 2 são identificados através da estrutura Nome de Baptismo (NB) + Alcunha; 9 pela estrutura NB + Patronímico e apenas 1 por uma Alcunha (*lecton*). No «Pacto»: 2 pela estrutura NB + Alc.⁵ e 7 por NB + Patronímico. Predomina portanto a estrutura NB + Patronímico, fazendo antever a configuração actual e mais habitualmente usada em Portugal.
- Por outro lado, e de um modo geral, a antroponímia germânica, por exemplo, predomina na documentação anterior ao séc. XIII, ao passo que a de origem latina se impõe na viragem do séc. XII para o XIII: das 17 formas da NF, pelo menos 3 são de origem germânica e 2 de origem latina; no «Pacto», das 16 formas, 7 são de origem germânica e possivelmente 2 de origem latina.

- Finalmente, depositário de um número muito significativo de formas antroponímicas surpreendentemente actuais (das 33 entradas registadas –17+16– só uma, *Egeas*, parece ter caído em desuso), os documentos aqui apresentado revelaram-se um importante viveiro para o estudo da antroponímia portuguesa, em particular, e da História da Língua, em geral.

BIBLIOGRAFIA

- Boullón Agrelo, Ana Isabel (1999), *Antroponímia medieval galega* (ss. VIII-XII), Patronymica Românica, Publiés par Dieter Kremer, Max Niemeyer Verlag, Tübingen.
- Boullón Agrelo, Ana Isabel et alii, (1992), *Diccionario dos Nomes Galegos*, Vigo, Ir Indo Edicións.
- Castro, Ivo (1991), *Curso de História da Língua Portuguesa*, Colaboração de Rita Marquilhas e J. León Acosta, Lisboa, Universidade Aberta.
- Cintra, Luís F. Lindley (1990), «Sobre o Mais Antigo Texto Não-Literário Português: a Notícia de Torto (Leitura Crítica, Data, Lugar de Redacção e Comentário Linguístico)», em *Boletim de Filologia*, Tomo XXXIII (1986-97), Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica, Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, pp. 21-77.
- Cortesão, António Augusto (1912), *Onomástico Medieval Português*, Separata do «Arqueologo Português», vol. VIII e seguintes, Lisboa, IN-CM.
- Costa, Avelino de Jesus da (1979), *Os Mais Antigos Documentos Escritos Em Português. Revisão de Um Problema Histórico-Linguístico*, Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de História Económica e Social.
- Machado, José Pedro (1977), *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, 3 vols., 3ª ed., Lisboa, Livros Horizonte.
- Idem (1993), *Dicionário Onomástico Etimológico da Língua Portuguesa*, 3 vols., 2ª ed., Horizonte/Confluência.
- Martins, Ana Maria (2001), «Emergência e generalização do português escrito. De D. Afonso Henriques a D. Dinis», em *Caminhos do Português*, Coord. de Maria Helena Mira Mateus, Lisboa, Biblioteca Nacional.
- Nascentes, Antenor (1952), *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, tomo II (*Nomes Próprios*), Rio de Janeiro.
- Nunes, José Joaquim (1933-37), «Os Nomes de Baptismo - sua origem e significação», em *Revista Lusitana*, Arquivo de Estudos Filológicos e Etimológicos relativos a Portugal, dirigido por José L. de Vasconcellos, vols. XXXIII-XXXV, Lisboa, Livraria Clássica Editora.
- Vasconcellos, José Leite de (1928), *Antroponímia Portuguesa - Tratado comparativo da origem, significação, classificação e vida do conjunto dos nomes próprios, sobrenomes e apelidos, usados por nós desde a Idade-Média até hoje*, Lisboa, Imprensa Nacional.
- Vasconcellos, José Leite de (1931), *Opúsculos*, vol. III (*Onomatologia*), Coimbra, Imprensa da Universidade.

Anexo 1: «Notícia de fiadores» de Pelagio Romeu (1175)
(Mosteiro de S. Cristóvão de Rio Tinto, Maço 2, n.º 10 - rosto)

Antro- pónimo	Ocorrências	Nome de baptismo	Patroní- mico	Alcunha	Sexo		Origem							Forma actual (portu- guesa)
					masc.	fem.	germânica	grega	hebraica	latina	obs.	outra		
Anriquici	2		+		+		+						Henriques (a+t)	
Cólaco	1			+	+					+			Colaço (a+t)	
Egeas	2	+			+		+							
Garcia	2		+?		+							+ (ibé- rica)	Garcia (n+a+t)	
G-udisa- luo	2	+			+		+						Gonçalo (n+a+t)	
Ihoane	1	+			+				+				João (n+a+t)	
Lecton	1			+	+					+			Leitão (a+t)	
Menendici	1		+		+						+		Mendes (a+t)	
Menendo	1	+			+						+		Mendo (n+a+t)	
Monfíci	1		+		+						+		Moniz (a+t)	
Pelagio	1	+			+			+					Pelágio (n+a)	
Pelai	1	+			+			+					Pelaio (n+a+t)	
Pelaiz	1		+		+			+					Pais (a+t)	
Petro	2	+			+			+					Pedro (n+a+t)	
Romeu	1			+	+							+	Romeu (n+a+t)	
Stephano	1	+			+			+					Estêvão (n+a+t)	
Suarici	2		+		+						+		Soares (a+t)	

Anexo 2: «Pacto estabelecido entre Gomes Pais e Ramiro Pais»

(s.d., anterior a 1175)

(Mitra de Braga, mç 1, nº 26-A)

Antro- pónimo	Ocorrências	Nome de baptismo	Patroní- mico	Alcunha	Sexo		Origem						Forma actual (portu- guesa)
					masc.	fem.	germânica	grega	hebraica	latina	obsc.	outra	
eluire	1	+				+	+						Elvira (n)
gomenze	1	+			+		+						Gomes (a+t)
gomeze	2	+			+		+						Gomes (a+t)
grade	2			+ (?)		+				+ (?)			Grade (a+t)
martiniz	1		+		+					+			Martins (n+a+t)
menendo	1	+			+						+		Mendo (n+a+t)
ousenda	1	+				+	+						Ousenda (t)
pelagio	1	+			+			+					Pelágio (n+a)
pelaiz	5		+		+			+					Pais (a+t)
petro	1	+			+			+					Pedro (n+a+t)
ramiriz	1		+		+		+						Ramires (a+t)
ramiro	2	+			+		+						Ramiro (n+a+t)
ramiru	2	+			+		+						Ramiro (n+a+t)
soariz	1		+		+						+ (la- tina?)		Soares (a+t)
sueiro	1	+			+						+ (la- tina?)		Soeiro (n+a+t)
uelasco	1	+			+						+ (ibé- rica?)		Velasco (a+t)

NOTAS

1. Esta descoberta foi apresentada por Souto Cabo numa Jornada de Edição de Textos realizada em Braga, na Universidade do Minho, em 21 de Maio de 2002.
2. Adaptado. Cf. Martins: 51.
3. «Alguns d' "os mais antigos textos escritos em Português" - "Notícia de fiadores" (1175): Estudo Antroponímico» (pp. 69-81), em *Encontro Comemorativo dos 25 anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto*, 2 vols., Porto, Centro de Linguística da Universidade do Porto, 2002.
4. Adaptado. Os símbolos editoriais são da responsabilidade do autor:
#texto# texto anulado legível;
[texto] texto reconstituído;
{texto} abreviatura não expandida.
5. Em «dousenda grade & deluira grade» (linha 4), *grade* parece ser uma alcunha de origem toponímica. Actualmente, *Grade* é, por exemplo, nome de uma povoação perto de Arcos de Valdevez, no Norte de Portugal.